

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta do Povo Class.: 70

Data: 01.09.83 Pg.:           

**Juruna critica a  
190  
atuação da Funai**

O Núcleo de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Católica do Paraná lavrou importante tento à causa indígena ao trazer a Curitiba na última terça-feira o deputado estadual e cacique xavante Mario Juruna, durante a realização da Semana de Estudos de Ciências Sociais, no anfiteatro da UCP.

A presença do parlamentar, compondo mesa de debates com Carlos Frederico Marés de Souza, diretor da Fundação Cultural de Curitiba, deputado Oswaldo Alencar Furtado e a índia Muriaquitã, entre outros, movimentou o plenário de aproximadamente 300 estudantes, permitindo a colocação de diversos aspectos da problemática indígena.

**INVERSÃO DE VALORES**

Firme em suas colocações, o cacique Juruna falou da situação enfrentada pelo Brasil nos últimos anos, onde a população indígena, a exemplo dos demais segmentos minoritários ou de pouca expressão econômica, é relegada a um segundo plano, exatamente porque todos procuram encontrar soluções para os grandes problemas com injunções internacionais, sem tratar de suas próprias feridas.

No seu entender, como entidade tutelar dos indígenas, a Funai deveria proteger suas terras, garantir-lhes saúde, educação e trabalho, facilitar a integração social do índio, respeitar seus direitos como primeiros habitantes do continente americano e, como tal, "donos da terra".

"O índio entregou tudo aos portugueses - afirmou - e o que recebeu do branco? Somente pinga, cigarro e sal. Segundo ele, o indígena, na sua inocência, foi tão manipulado como as classes trabalhadoras, camponeses e posseiros estão sendo na atualidade. "Num país tão rico, com tanto carvão, petróleo, tudo, só temos pessoal comprometido com estrangeiro, americano. A terra era nossa, mas nossa Pátria há muito tempo foi entregue. Uma prova disso é que até o nosso salário é resolvido lá fora".

Dizendo-se indiferente às ameaças e repressões do sistema contra a sua pessoa e ao papel que representa, o deputado federal pelo Rio de Janeiro falou na criação de uma "Comissão do Índio", para fiscalizar a atuação da Funai e proteger o indígena contra os desmandos muitas vezes cometidos em nome daquele órgão, sem que ninguém saia em sua defesa. "Tudo que é feito de mal para o índio - concluiu - é encoberto. Quando os portugueses chegaram, éramos 6 milhões, hoje somos pouco mais de 180 mil, mas pouca gente reconhece a gravidade deste genocídio".